

Para a nona edição do programa de exposições em curso dedicado à natureza, a Abreu Advogados, em parceria com o Carpe Diem Arte e Pesquisa, apresenta uma série de obras da artista Cristina Ataíde.

Cristina Ataíde

A Abreu Advogados, em parceria com o Carpe Diem Arte e Pesquisa, apresenta um conjunto de obras da artista Cristina Ataíde. A nona exposição deste programa, dedicado à temática da natureza, revela-se como uma viagem ao universo criativo da artista, em vários suportes, como desenho, aguarela, pintura, frotagem e escultura.

As peças expostas nas salas de reuniões e na receção do edifício sede da Abreu Advogados, remetem para a relação criada pela artista ao longo do tempo com os lugares que visitou à volta do mundo. Nestas viagens, maioritariamente a locais naturais, Cristina Ataíde recolhe objetos vários - troncos e ramos moldados pelos oceanos, folhas, pedras - que depois servem de inspiração para a realização de novos corpos de trabalho. Estes elementos são tangíveis, mas também são efémeros ou transitórios como a impressão recolhida da água ou do vento ou mesmo da luz dos eclipses do sol. O seu atelier, situado num lugar idilicamente “natural” - a Tapada da Ajuda -, está cheio de pequenas amostras recolhidas nas incursões resultantes das viagens. O ambiente criativo do atelier lembra-nos os pavilhões (cabinets de curiosités) dos finais do século XVIII, onde cada objeto era recolhido para ser cuidadosamente inventariado, seguindo depois o seu caminho contemplativo, ilustrativo/educativo ou de catalisador artístico. É este o método e é esta a sensação que a extensa produção da artista nos transmite, concebida a partir de uma seleção cuidadosa do que vê na natureza.

Voltando ao percurso/viagem desta exposição, o que o observador irá ver em cada sala é uma conjugação de vários tipos de registos, pictóricos e escultóricos, que remetem para todo este universo criado pela artista, com uma particular sensibilidade aos elementos naturais.

Curiosamente, nas palavras da mesma, “a cor mais associada à natureza é o verde”, todavia e na execução do seu trabalho escultórico, considerou durante bastante tempo que não devia surgir qualquer cromatismo. Deveria sim, ser cinza ou do tom natural da pedra, na linha das obras de alguns grandes escultores como Henry Moore ou Alberto Giacometti. Mas tudo mudou quando começou a reagir ao vermelho intenso do interior dos moldes das suas esculturas. Esse vermelho passou a estar muito presente na execução de inúmeros dos seus desenhos e talvez seja mesmo a sua marca mais forte, pujança cromática que também nos alerta para as questões que hoje nos devem preocupar: a forma como tratamos o meio ambiente e as consequências manifestamente visíveis nas alterações climáticas.

Sobre a artista

Cristina Ataíde nasceu em Viseu, em 1951. Atualmente vive em Carnaxide, concelho de Oeiras, e trabalha em Lisboa.

Licenciada em Escultura pela ESBAL, em Lisboa, frequentou o Curso de Design de Equipamento da ESBAL, também em Lisboa.

Foi diretora de produção de Escultura e Design da Madein, Alenquer, de 1987 a 1996, onde trabalhou com Anish Kapoor, Michelangelo Pistoletto, Keit Sonnier, Matt Mullican, entre outros. Foi Professora convidada da Universidade Lusófona em Lisboa de 1997 a 2012.

Expõe com regularidade desde 1984 – as grandes instalações e o site-specific ocupam um importante lugar nas suas mostras. A sua obra, feita muitas vezes em viagem, transita entre a escultura e o desenho passando pela fotografia e vídeo. As preocupações com natureza e a sua preservação é uma das constantes do seu trabalho e pesquisa. É representada pelas galerias: Galeria Belo-Galsterer, Lisboa; Andrea Rehder, Arte Contemporânea, São Paulo, Brasil; Galeria Ybakatu, Curitiba, Brasil; Galeria Quatto, Leiria; Galeria Magda Bellotti, Madrid, Espanha.